

Clube de Paris: Brasil terá apoio amplo

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo brasileiro vai renegociar sua dívida com o Clube de Paris, no final deste mês, munido de três grandes reforços: a Diretoria ao Banco Mundial (Bird), a do Fundo Monetário Internacional e o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, que vão endossar as reivindicações do Ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. Essa informação foi dada ontem ao GLOBO, por representantes do Governo americano e das duas entidades multilaterais.

Um quarto personagem nas negociações, o Diretor do Eximbank John Lenz, antecipou ontem um sinal concreto dessa onda de boa vontade com relação ao Brasil:

— Depois de dois anos, estamos reabrindo nossa carteira para emprestar dinheiro ao Brasil, para financiar importações de produtos americanos, e decidimos não estabelecer um limite para tais empréstimos. Além disso, já estamos estudando um reescalonamento da

dívida que os brasileiros ainda têm conosco — disse Lenz.

Atualmente, entre empréstimos e seguros, o Eximbank tem US\$ 2,2 bilhões a receber do Brasil. Desse volume, há vários pagamentos atrasados, num total de US\$ 530 milhões. Essa parcela, segundo Lenz, deverá ser incluída no pacote de reescalonamento que será discutido no Clube de Paris, no próximo dia 28.

— As recentes medidas adotadas pelo Ministro Maílson da Nóbrega, especialmente a nível interno, nos encorajam a agir dessa maneira — explicou o Diretor do Eximbank.

Um porta-voz do Departamento do Tesouro disse, no final da tarde, que há de fato uma grande disposição do Governo americano em apoiar o Brasil nas negociações com o Clube de Paris. Segundo ele, o Secretário Baker está convencido de que as reformas que o Brasil já vem realizando são uma garantia de que não haverá uma mudança de rumos:

— As coisas mudaram muito de um ano para cá. Em janeiro de 1987, quando o Brasil atravessava dificuldades, demos apoio total numa nego-

ciação similar em Paris, e um mês depois, o Brasil veio com a moratória. Para nós, foi uma grande decepção, da qual o Secretário Baker custou a se recuperar. Hoje, o país passa por novas dificuldades, mas dá sinais concretos de que aprendeu a lição deixada pela moratória. As novas atitudes brasileiras, assim como o acordo feito com o FMI e a participação do Bird no pacote acertado com os bancos são fatos que nos impelem a recomendar o Brasil ao Clube de Paris — disse o funcionário do Tesouro.

Um Diretor do Banco Mundial, consultado posteriormente, disse que o Bird endossaria a posição brasileira, a exemplo do que fez recentemente, em sua renegociação com os banqueiros privados, em Nova York:

— Acho que depois da carta que nosso Presidente (Barber Conable) enviou aos bancos comerciais, sobra pouca coisa a acrescentar. Continuamos otimistas com o Brasil e temos certeza de que, seguindo as reformas traçadas, o país vai se retomar seu ritmo de crescimento — concluiu.

Governo vai propor renegociar US\$ 17 bi

BRASÍLIA — A proposta que o Governo brasileiro apresentará ao Clube de Paris no próximo dia 28 inclui o reescalonamento plurianual de todo o estoque de US\$ 17 bilhões da dívida brasileira com os países-membros da instituição. A intenção é obter condições mais favoráveis do que as estabelecidas com os bancos credores privados quanto ao prazo de carência e pagamento dos débitos.

A retomada das negociações só foi possível após a definição da data de 26 próximo para a análise do programa econômico brasileiro pelo FMI. Desde setembro de 1987, quando o Brasil ignorou a exigência do Clube de Paris para que pagasse US\$ 500 milhões relativos ao principal da dívida brasileira no primeiro semestre de 87, a instituição decidiu que só voltaria a negociar depois de um acordo formal com o FMI.